**Fluxos migratórios nas microrregiões da região de MATOPIBA**

MATOPIBA apresenta dinamismo crescente de desenvolvimento associado ao uso e ocupação das terras, com a substituição das pastagens extensiva em campos e cerrada por uma agricultura mecanizada e áreas de irrigação. Este processo teve início no estado da Bahia, gerando riquezas e transformando as áreas urbanas vizinhas com a chegada de indústrias e serviços integrados na montante e na jusante da produção agropecuária. Esse fenômeno também ocorreu e ainda ocorre de forma análoga no sul dos estados do Maranhão e Piauí, em condições agroecológicas e socioeconômicas diferenciadas. No caso do Tocantins, importantes centros de aprovisionamento, suprimentos e de apoio logístico (armazenagem e transporte), ligados às atividades agrícolas em áreas de cerrado, também se consolidaram nos últimos anos (Miranda *et al*., 2014).

A EMBRAPA ao realizar a caracterização da distribuição espaço-temporal da população total, urbana e rural do MATOPIBA, no nível de microrregião, entre 1991 e 2010, considerou os dados de população total, população urbana, população rural e densidade demográfica, nos Estados do MATOPIBA. Com este levantamento observou-se que a concentração espacial da população no MATOPIBA em poucas microrregiões não é recente. Ao analisar os períodos de 1991, 2000 e 2010, observa-se que a população se concentrou em 9 microrregiões em todos os períodos. Para estes períodos 6 delas permaneceram no grupo desde 1991: Imperatriz, Médio Mearim, Caxias, Alto

Mearim e Grajaú, Codó (MA) e Araguaína (TO). Entre 1991 e 2000, as microrregiões de Santa Maria da Vitória (BA) e Presidente Dutra (MA) deram lugar às microrregiões de Barreiras (BA) e Porto Nacional (TO). Em 2010 estas duas últimas microrregiões se mantiveram com a inclusão de Chapadinha (MA) em detrimento da microrregião Chapadas do Alto Itapecuru (MA).

Em nenhum momento, a EMBRAPA faz considerações sobre dados de fluxos migratórios e como estes dados migratórios estão contribuindo na dinâmica populacional destas microrregiões. Desta forma, buscará com este trabalho elaborar as pirâmides etárias destas 9 microrregiões, e para aquelas microrregiões que o crescimento populacional estiver vinculado a migrações, serão cruzados os dados do quadro ambiental, agrícola, agrário e econômico realizados pela EMBRAPA, e buscará identificar quais os atrativos destas microrregiões que faz com que ocorra a migração para nestas áreas.